



Pedagogias culturais em ação: a pandemia do coronavírus contada pelas charges da Folha de S. Paulo

Miguel Santos da Silva
Daniela Ripoll
(daniela.ripoll@ulbra.br)

Universidade Luterana do Brasil)

Introdução

De 2020 até o presente, a pandemia do Sars-Cov-2 tem sido fartamente retratada na vida cotidiana pelos meios de comunicação e, notadamente, por meio de piadas e charges – como uma forma de “alívio” e de contestação política em meio ao caos da indeterminação instaurado pelo coronavírus.

Objetivos

Esta pesquisa, inscrita no campo dos Estudos Culturais em articulação com a Educação, tem o objetivo de explorar as representações sobre a condução da pandemia do coronavírus no Brasil em charges publicadas no jornal Folha de S. Paulo.

Método e resultados

Foi coletado no site AcervoFolha um conjunto de 287 charges publicadas entre fevereiro de 2020 e junho de 2021 no jornal Folha de S. Paulo.

Referências

GIROUX, Henry A. *Atos impuros: a prática política dos estudos culturais*. trad. Ronaldo Cataldo Costa. - Porto Alegre : Artmed, 2003.
HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & realidade*, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.
POSSENTI, Sírio. *Humor, língua e discurso*. Cotia: Margem da Palavra, 2021.

As charges foram analisadas utilizando o conceito de *representação* dos E.C. e os estudos sobre humor do autor Sírio Possenti. Os resultados mostram que a pandemia – enquanto evento biológico – é secundária, servindo como “pano de fundo” para os chargistas abordarem as ações e medidas adotadas pelo governo Bolsonaro na condução da pandemia.

Conclusão

Imbricando temas científicos, sociais, econômicos sobre o presente, as charges posicionam o Governo Federal e os militares como os principais atores sociais envolvidos na pandemia - e o Presidente Jair Bolsonaro como um agente de propagação do vírus e das mortes.

